



Rádio Comunitária e o processo de inserção do ouvinte na participação e na construção da democracia em Tupanciretã

Autora: Adriana da Silva Silveira*

Orientadora: Marcela Guimarães**

Instituição: Universidade de Cruz Alta, UNICRUZ

Resumo

O estudo apresentado consiste na sistematização do processo de comunicação popular e, busca na prática das rádios comunitárias o foco do trabalho, sendo utilizado como base o caso da Rádio Comunitária Raul Bopp, localizada na cidade de Tupanciretã, Rio Grande do Sul. Através do papel e da importância da comunicação popular faz-se um levantamento da linguagem utilizada pelo povo para se comunicar via vivências e experiências cotidianas, traçando as características particulares das rádios comunitárias, com a identificação das diferenças e objetivos definidos através da linguagem e da participação do ouvinte. No estudo de caso da Rádio Comunitária Raul Bopp com o resultado da pesquisa de campo realizada nos meses de maio a junho de 2006, com seiscentas e vinte pessoas da cidade de Tupanciretã.

Palavras – Chave: Comunicação Popular; Rádio Comunitária; Democratização.

A Comunicação Popular

A Comunicação Popular está intimamente ligada à cultura do povo, sendo caracterizada pelas manifestações populares e estruturada através da forma com que os homens se expressam a respeito de determinados assuntos e pelos pontos de interesse dos indivíduos.

Através da comunicação popular se estabelece o lugar de reconhecimento e construção de identidade das comunidades.

Portanto a compreensão da comunicação popular passa necessariamente por um mergulho profundo no universo das culturas populares em meios a todos os conflitos e ambigüidade que elas encerram. Torna-se indispensável entender e resgatar os valores que perpassam o cotidiano e o imaginário tanto de emissores quanto de receptores e que vão se configurando como a mediação da comunicação popular. (COGO, 1998, p. 49).

A comunicação tem um papel importante na vida humana, o homem não se resume a um complexo entre corpo e mente, precisa de espaço para mediar a cultura e



através da comunicação popular, como diz Cogo “a comunicação torna-se ao mesmo tempo um espaço para a mediação do político, do econômico e disposição de um local para expressar suas manifestações culturais” (p.48, 1998). A mesma autora destaca que, “na perspectiva da cultura, falar de comunicação popular é falar do modo de inserção do trabalho comunicativo no meio ambiente social” (p.48, 1998).

As manifestações populares têm linguagem diversificada que podem ser apresentadas de forma oral, escrita, gestual e plástica. Pereira (1990) diz que “todos os homens, ao tentarem resolver seus problemas e perceptivar valores, procuram utilizar o que há de comum entre eles: a linguagem” (p. 5).

Lima (1995) apresenta as inúmeras formas de linguagem utilizadas pela comunicação popular na forma oral, escrita e gestual.

Na forma oral pode incluir as anedotas, os provérbios, os contos e as cantorias. Na forma escrita, são exemplos, a literatura de cordel, os pasquins, os dísticos de caminhão, as latrinália e outros. A forma gestual, os mamulengo, o bumba-meu-boi, a malhação de Judas e, por fim temos a forma plástica, expressa através dos ex-votos, cerâmica, carrancas e artesanato.

Rádio Comunitária, um veículo de comunicação popular

O Serviço de Radiodifusão Comunitária foi criado pela Lei 9.612, de 1998, regulamentada pelo Decreto 2.615 do mesmo ano. Trata-se de radiodifusão sonora, em frequência modulada (FM), de baixa potência (25 Watts) e cobertura restrita a um raio de 01 Km a partir da antena transmissora.

De acordo com a constituição podem explorar esse serviço somente associações e fundações comunitárias sem fins lucrativos, com sede na localidade da prestação do serviço. As estações de rádio comunitárias devem ter uma programação pluralista, sem qualquer censura, e deve ser aberta à expressão de todos os habitantes da região atendida.

Trabalho apresentado ao GT Relações Públicas, do VIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação Região Sul.

* Relações Públicas, formada pela Universidade de Cruz Alta - Unicruz

** Mestre em Comunicação Social e Professora integrante do corpo docente da Unicruz



A Rádio Comunitária está a serviço da comunidade para atender suas necessidades de comunicação, assim como, para abrir espaço a participação da comunidade no planejamento editorial do veículo, na programação e nos programas veiculados pela emissora.

Segundo Peruzzo (1999) as rádios comunitárias “são vistas enquanto engajadas nas atividades comunitárias e, portanto portadoras de potencial para contribuir para o desenvolvimento social e na construção da cidadania” (p.07).

A rádio comunitária não é uma rádio educativa, mas tem como dever educar a população ao mesmo tempo que estimula pelas ondas sonoras a democracia, cidadania, avanço social, nova alternativa, debates populares e revelação de novos talentos.

A comunidade que conta com um veículo de comunicação comunitário tem como alternativa um espaço para sua participação, através da oportunidade de expressão das suas vivências e carência, das necessidades de comunicação entre os indivíduos que compõe âmbito da abrangência do canal de comunicação, tem potencial para pensar criticamente a realidade social rompendo com a cultura do silêncio e despertando no indivíduo à vontade de expressão.

O processo de comunicação desenvolvido nestes canais faz do ouvinte um agente ativo, que participa e constrói as mensagens e “desenvolve uma programação voltada para a conscientização e mobilização, informa e oferece entretenimento” (PERUZZO, 1998, p.6).

Estes veículos têm uma programação plural, uma programação eclética voltada para o desenvolvimento e preservação cultural, tratando de temas como saúde e religião, proteção direito do cidadão e do consumidor, conscientização contra os perigos das drogas, entre outros.

As pessoas da comunidade são os protagonistas do processo de comunicação, assim as rádios comunitárias atuam com uma forma de articulação das pessoas, afirmação cultural e valorização da auto-estima da comunidade.

A comunicação popular rompe com o modelo linear de comunicação, que privilegia as fontes, ativas no processo, enquanto a recepção atua como uma mera figura passiva.

O acesso e participação do público na produção e na tomada de decisão demonstra a capacidade do veículo de interagir e integrar-se na comunidade onde está inserido, tornando-o como um canal de comunicação popular.



A participação popular pode facilitar o devir de uma nova práxis da comunicação. A participação e a comunicação representam uma necessidade no processo de constituição de uma cultura democrática, de ampliação dos direitos de cidadania e da conquista da hegemonia, na construção de uma sociedade que veja o ser humano como força motivadora, propulsora e receptora dos benefícios do desenvolvimento histórico (PERUZZO, 1999, p. 296).

Neste sentido Beltran (1981, p.15), propõe no modelo de comunicação criando por ele e denominado folkcomunicação, a participação processada de forma horizontal, participativa e comunitária:

Na forma horizontal o acesso à comunicação e a informação para todos é uma pré-condição. O diálogo é o eixo central da comunicação horizontal possibilitando a interação democrática do emissor e receptor no processo de produção, emissão e recepção da mensagem.

A participação na comunicação horizontal permitirá, acesso, diálogo e participação, exercem funções independentes, mas interagem no processo de comunicação.

Beltran (1981, p 16) destaca o acesso como essencialmente quantitativo (recepção da mensagem), diálogo como essencialmente qualitativo (emissão e recepção da mensagem) e a participação, essencialmente quantitativa e qualitativa (acesso e diálogo).

Para Peruzzo (1999, p.78) existem três tipos de modalidade de participação, a participação passiva, a participação controlada e a participação poder.

A participação-passiva, mesmo que não envolva ativamente ao assumir uma postura de espectador e de conformismo, a pessoa desenvolve um tipo de participação. Ela consente, se objetiva, se submete e simplesmente delega poder a outra.

Na participação-controlada como o próprio nome diz é limitada, ou seja, é favorecida e possível somente em aspectos, até o ponto que as instâncias detentoras do poder permitem.

Participação-poder, nesta modalidade é constituída com base em processos que favorecem a participação democrática, ativa e autônoma, propiciando, de modo mais completo, o crescimento das pessoas ou das organizações coletivas enquanto sujeitos.

Rádio Comunitária Raul Bopp

A Rádio Comunitária Raul Bopp, 104.9 está localizada na cidade de Tupanciretã – RS tem sua autorização de funcionamento concedida a Associação Cultural Raul



Bopp, uma entidade civil de caráter cultural, fundada em 2 de outubro de 1995. A emissora como toda comunitária atua em um raio de 01 km.

A Rádio Comunitária Raul Bopp surgiu em 1996 do interesse de um grupo de pessoas interessadas em divulgar a cultura no município de Tupanciretã.

Para mediar a audiência e aceitação da Rádio Comunitária Raul Bopp foi aplicada uma pesquisa de campo durante os meses de maio a julho de 2006, onde foram entrevistadas 620 pessoas da área urbana da cidade de Tupanciretã através de um questionário.

Dentre os entrevistados 54% pertence à faixa etária de 15 a 25 anos, 19% a 26 a 35 anos, 14% de 36 a 45 anos, 9% de 46 a 55 anos, 3% de 56 a 65 anos e 1% acima de 66 anos. Dos entrevistados 57% pertence ao sexo feminino e 35% ao sexo masculino, sendo que 8% não preencheram esta pergunta. A escolaridade dos atingidos está 29% tem o 1º grau incompleto, 6% 1º grau completo, 36% o 2º grau incompleto, 16% o 2º grau completo, 1% o 3º grau incompleto, 6% o 3º grau completo, 2% acima de 3º grau e 1% não preencheu esta pergunta. Ao serem questionados sobre a periodicidade com que escutam a rádio comunitária, 12% respondeu que diariamente, 13% frequentemente, 61% às vezes, 13% nunca e 1% não respondeu. Segundo os entrevistados, consideram a Rádio Comunitária excelente 12%, boa 57%, regular 21%, ruim 2%, péssima 1% e não sabem 7%. Dos programas favoritos, Show da Tarde tem 29%, Roda de Amigos 9%, Adrenalina 18%, Resenha Esportiva 8%, Cozinha Passo a Passo 6%, Prazer em Conhecer 7%, Comunidade Entrevista 10% e nenhum 13%. Na preferência musical 8% nativista, 18% sertanejo, 4% clássico, 41% popular, 15% gaúcho e 14% bandas. No horário que escuta rádio, 8% de madrugada, 29% de manhã, 36% à tarde, 25% à noite e 2% não opinou. Dentre os assuntos que desperta mais o interesse 38% disseram ser as notícias locais, 17% notícias nacionais e internacionais, 8% comentários de novelas, 22% horóscopo e 15% esporte. Ao serem questionados sobre o que gostaria de ouvir na Rádio Comunitária os entrevistados responderam, mais entrevistas 11%, mais notícias 23%, interação com o ouvinte 24%, interiorização da rádio nos bairros 16%, debates 16% e outros 10%. Na questão na sua opinião a rádio comunitária trouxe benefícios para cidade, 52% responderam sim, 24% não e 24% não sabe.

Considerações Finais



A comunicação popular é um instrumento democrático que desenvolve a conscientização de um grupo de pessoas em busca da cidadania e a socialização do indivíduo com o meio em que vive, despertando-lhe a participar da construção de um modelo de comunicação que rompe com o modelo hegemônico primado pela comunicação mercadológica, fazendo com que o receptor, o ouvinte, seja um agente ativo no processo de comunicação, construindo as mensagens e participando do processo.

A comunicação comunitária pode ser caracterizada como de pequena escala, mas se torna expressiva porque está dispersa por todo país e se multiplica de diferentes maneiras e em diferentes lugares podendo mudar a realidade do povo através da conscientização que ela provoca no indivíduo.

No resultado da pesquisa de campo pode-se notar que Rádio Comunitária Raul Bopp ainda não se descobriu como um veículo de comunicação comunitário, falta identificação deste canal com o ouvinte. O que pode ser proposto é que a rádio desenvolva uma programação voltada a atender as necessidades da população de Tupanciretã.

Para conquistar sua legitimidade enquanto canal de comunicação, a Rádio Comunitária Raul Bopp precisa fazer um trabalho de divulgação e estar presente nos bairros, participando e desenvolvendo uma programação de identificação.

Referências Bibliográficas

BELTRAN, Luiz Ramiro. **Adeus a Aristóteles: comunicação horizontal.** In: Comunicação e Sociedade. Revista semestral de estudo de comunicação. São Paulo, n° 6, set, 1981.

COGO, Denise Maria. **No ar uma rádio comunitária.** São Paulo, Paulina, 1998.

LIMA, Venício Artur de. **Comunicação e Cultura –** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1984.

PERUZZO, Cicília M. Krohling. **Comunicação nos Movimentos Populares – A participação na construção da cidadania.** Rio de Janeiro: 2ª Edição, Vozes, 1999.

_____. **Participação nas Rádios Comunitárias no Brasil.** Paper apresentado no GT Cultura e Comunicação Popular, XXI Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação – Recife – PE, 9 a 14 de setembro de 1998.



PEREIRA, Lúcia Helena Mendes. **Comunicação Popular: para além do bem e do mal.**
<<http://www.bocc.ubi.pt>> acesso em 6 de junho de 2006, 9:30.